CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

ARTHUR GUIMARÃES SILVA FERRAZ

THAIS MICHELE DO NASCIMENTO LIMA

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PSICÓLOGO HUMANISTA-FENOMENOLÓGICO NO SUS E SUAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020-2025)

VITÓRIA DA CONQUISTA

2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

ARTHUR GUIMARÃES SILVA FERRAZ

THAIS MICHELE DO NASCIMENTO LIMA

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PSICÓLOGO HUMANISTA-FENOMENOLÓGICO NO SUS E SUAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020-2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de graduação.
Orientador: Prof. Gabriel Nery Matos

VITÓRIA DA CONQUISTA

2025

Resumo

Historicamente, a formação em Psicologia no Brasil consolidou-se sob um modelo clínico-privatista. Contudo, a inserção da categoria nas políticas públicas exige novas configurações práticas. Este estudo investigou o problema: "Como a literatura científica recente descreve a adaptação da prática e da formação humanista-fenomenológica para os contextos do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Assistência Social (SUAS)?". O objetivo foi analisar a produção científica brasileira entre 2020 e 2025, identificando tensões e avanços na atuação em saúde e no social. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e PePSIC. A busca resultou na seleção de 11 artigos, analisados qualitativamente em três eixos temáticos: (1) A atuação fenomenológica frente a situações-limite hospitalares e sanitárias (doação de órgãos, oncologia e pandemia); (2) A politização da clínica no enfrentamento ao racismo e na atuação com populações vulneráveis (situação de rua e adoção); e (3) A reinvenção da formação através de experiências de "aprendizagem em serviço", como a Residência Multiprofissional e o Plantão Psicológico. Conclui-se que a abordagem consolidou sua expansão para a esfera pública, demonstrando eficácia técnica e política. Entretanto, evidencia-se um descompasso formativo: enquanto a prática nos serviços avança, os currículos de graduação ainda demandam maior formalização dessas experiências para superar o viés elitista tradicional.

Palavras-chave: Psicologia Humanista. Fenomenologia. Saúde Pública. Formação Profissional. Revisão Integrativa.

Abstract

Historically, Psychology education in Brazil has been consolidated under a private-clinical model. However, the insertion of the profession into public policies requires new practical configurations. This study investigated the problem: "How does recent scientific literature describe the adaptation of humanistic-phenomenological practice and training for the contexts of the Unified Health System (SUS) and Social Assistance (SUAS)?". The objective was to analyze Brazilian scientific production between 2020 and 2025, identifying tensions and advances in health and social performance. This is an integrative literature review, carried out in the SciELO and PePSIC databases. The search resulted in the selection of 11 articles, qualitatively analyzed in three thematic axes: (1) Phenomenological performance in the face of hospital and sanitary limit situations (organ donation, oncology, and pandemic); (2) The politicization of the clinic in confronting racism and working with vulnerable populations (homelessness and adoption); and (3) The reinvention of training through "service-learning" experiences, such as Multiprofessional Residency and Psychological Duty (Plantão Psicológico). It is concluded that the approach has consolidated its expansion into the public sphere, demonstrating technical and political efficacy. However, a formative mismatch is evident: while practice in services advances, undergraduate curricula still require greater formalization of these experiences to overcome the traditional elitist bias.

Keywords: Humanistic Psychology. Phenomenology. Public Health. Professional Training. Integrative Review.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6

2. METODOLOGIA 7

2.1. Estratégia de Busca e Seleção 7

2.2. Critérios de Elegibilidade 7

2.3. Análise de Dados 8

3. RESULTADOS 8

3.1. Fluxo de Seleção e Triagem 8

3.2. Caracterização dos Estudos Selecionados 10

4. DISCUSSÃO 12

4.1. A Fenomenologia nas Fronteiras da Biologia: Hospital e Crise Sanitária 12

4.2. A Clínica Ampliada e a Dimensão Política do Sofrimento 13

4.3. A Formação como "Acontecimento": Do Plantão à Residência 13

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 14

6. REFERÊNCIAS 15

1. INTRODUÇÃO

A formação em Psicologia no Brasil consolidou-se historicamente sob a égide de um modelo clínico-privatista, voltado prioritariamente para o atendimento individual em consultórios e acessível a uma parcela restrita da população. Nesse cenário, a Psicologia Humanista-Fenomenológica floresceu, por vezes, associada a uma prática elitizada e distanciada das urgências sociais do país (JACÓ-VILELA, 2007). Contudo, as últimas décadas testemunharam uma reconfiguração profunda nesse campo de atuação, impulsionada pela inserção massiva de psicólogos nas políticas públicas, notadamente no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Essa migração do "gabinete para o território" impôs novos desafios epistemológicos e práticos à abordagem. A atitude fenomenológica, caracterizada pela suspensão de juízos (epoché) e pela compreensão existencial do ser-no-mundo, precisou ser traduzida para contextos de alta complexidade, como a urgência hospitalar, o trabalho com populações em situação de rua e o enfrentamento ao racismo estrutural. Diante dessa nova realidade, emerge a questão norteadora deste estudo: de que maneira a Psicologia Fenomenológica tem adaptado seu arcabouço teórico-prático para responder às demandas da Saúde Pública e da Assistência Social no Brasil contemporâneo?

A investigação justifica-se pela necessidade de atualização do campo. Estudos de revisão anteriores, como o de Castelo Branco et al. (2017), já apontavam a necessidade premente de investigar a atuação humanista em contextos "extra-acadêmicos" e sociais, identificando uma lacuna na produção científica sobre como essa abordagem dialoga com a realidade brasileira fora da clínica tradicional. Este trabalho busca responder a essa lacuna, mapeando-se como essa transição ocorreu na literatura recente.

O objetivo geral deste artigo é analisar a produção científica dos últimos cinco anos (2020-2025) sobre a Psicologia Humanista-Fenomenológica no Brasil, compreendendo suas contribuições práticas e os desafios formativos no contexto das políticas públicas. Os objetivos específicos são: (a) identificar como a fenomenologia é aplicada em situações-limite de saúde (morte, transplantes, pandemia); (b) analisar a inserção da abordagem em demandas sociais e políticas (população de rua, questões raciais, adoção); e (c) discutir as tensões entre o modelo de formação acadêmica e a exigência de prática nos serviços públicos ("aprendizagem em serviço").

Para atender a esses objetivos, optou-se pelo método da Revisão Integrativa da Literatura. Conforme preconizado por Souza, Silva e Carvalho (2010), este método permite a

síntese de múltiplos estudos publicados, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo. A escolha deste referencial metodológico visa garantir o rigor científico na seleção, análise e discussão dos dados, superando a simples compilação bibliográfica para produzir uma nova compreensão sobre o fenômeno investigado. Desta forma, o presente estudo não apenas descreve o estado da arte, mas busca evidenciar a potência política e clínica da fenomenologia na atualidade brasileira.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura. Este método tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado, de modo sistematizado e ordenado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado. Para garantir o rigor metodológico, o estudo seguiu as seis etapas preconizadas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa.

2.1. Estratégia de Busca e Seleção

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o período de maio a outubro de 2025, consultando-se as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Estas bases foram selecionadas por concentrarem a maior parte da produção científica brasileira relevante nas áreas de Saúde Pública e Psicologia, respectivamente.

Para a busca, utilizou-se o cruzamento de descritores e palavras-chave conectados pelo operador booleano AND. As estratégias de busca foram: "Psicologia Fenomenológica" AND "Saúde Pública" (incluindo variações como "SUS", "Saúde Coletiva" e "Assistência Social"); "Fenomenologia" AND "Formação" (incluindo "Estágio", "Residência" e "Supervisão").

2.2. Critérios de Elegibilidade

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, relatos de experiência e ensaios teóricos com aplicação prática, publicados na íntegra em língua portuguesa; Recorte temporal dos últimos 5 anos (2020 a 2025), visando analisar o cenário contemporâneo pós-reforma sanitária e os impactos recentes na formação; Estudos que abordassem explicitamente a articulação entre a abordagem humanista-fenomenológica e contextos institucionais (saúde, social, educacional).

Como critérios de exclusão, foram descartados: Estudos focados exclusivamente na clínica privada tradicional (psicoterapia de consultório); Pesquisas estritamente filosóficas sem diálogo com a prática profissional; Resenhas, editoriais, anais de congresso, teses e dissertações, priorizando-se a produção revisada por pares em periódicos científicos.

2.3. Análise dos Dados

Após a aplicação dos critérios, a busca inicial foi refinada pela leitura de títulos e resumos. Os textos selecionados foram lidos na íntegra para confirmação de elegibilidade. Ao final, a amostra constituiu-se de 11 artigos.

A extração dos dados foi realizada por meio de um instrumento contendo: autoria, ano, periódico, contexto do estudo e principais resultados. A análise e interpretação dos dados deram-se de forma qualitativa, através da identificação de núcleos de sentido, resultando na categorização dos estudos em três eixos temáticos de discussão: (1) Situações-limite na Saúde; (2) Politização da clínica e demandas sociais; e (3) Inovações na formação profissional.

3. RESULTADOS

A apresentação dos resultados divide-se em duas etapas: a descrição do fluxo de seleção dos estudos, garantindo a transparência metodológica, e a caracterização detalhada dos 11 artigos que compõem a matriz de análise.

3.1. Fluxo de Seleção e Triagem

A busca inicial nas bases de dados resultou em um total de 294 registros (163 na SciELO e 131 no PePSIC). Na etapa de triagem, realizada pela leitura de títulos e resumos, foram excluídos 260 estudos. Os principais motivos de exclusão foram: fuga do recorte temporal (publicações anteriores a 2020), inadequação temática (artigos de filosofia pura sem aplicação prática) e duplicidade de registros entre as bases.

Restaram 34 artigos para a etapa de elegibilidade (leitura na íntegra). Após a análise completa, outros 23 artigos foram descartados por não abordarem especificamente os contextos de saúde pública (SUS), assistência social (SUAS) ou formação profissional, focando-se em psicoterapias de consultório privado. Ao final do processo, 11 artigos atenderam a todos os critérios e foram selecionados para a revisão integrativa. O percurso detalhado de seleção é apresentado na Figura 1.

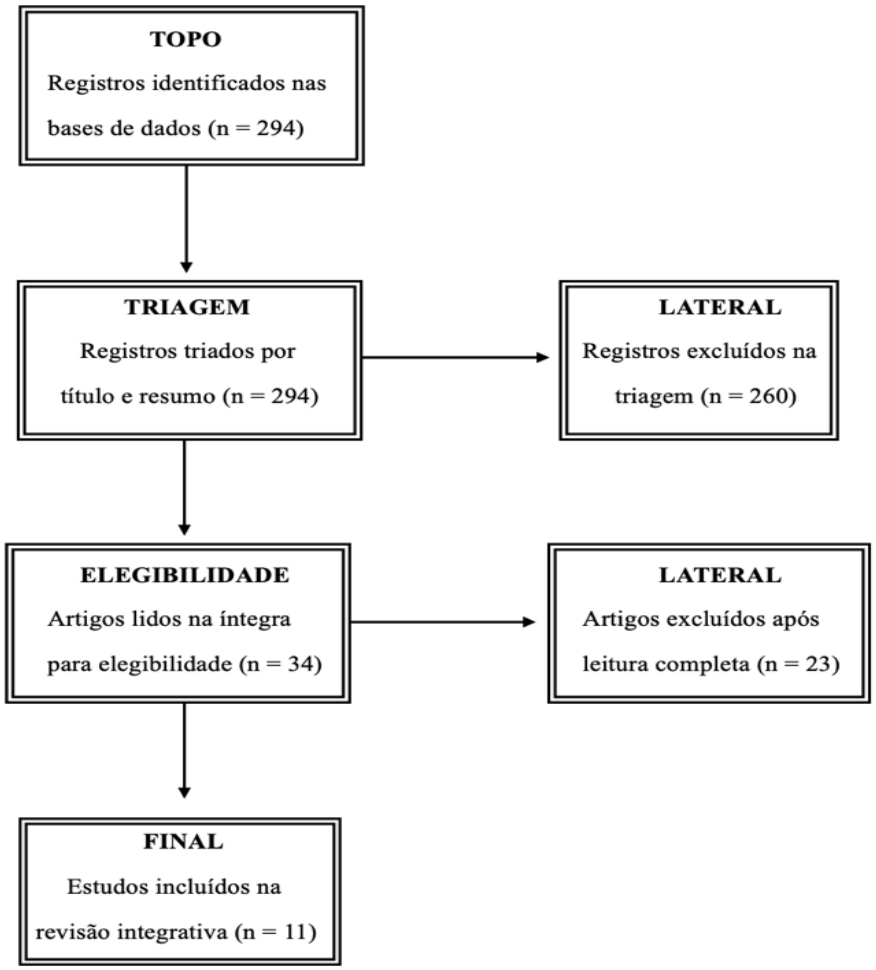

Figura 1

3.2. Caracterização dos Estudos Selecionados

A amostra final é composta por estudos predominantemente qualitativos, publicados entre 2020 e 2025. A análise permitiu organizar os dados em uma matriz que correlaciona o contexto de atuação, o objeto da prática fenomenológica e as tensões emergentes em cada campo.

Tabela 1: Dados Estruturais dos Artigos Selecionados

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Revista
1	Análise Fenomenológica de Vivências Psicológicas que Motivaram a Não Doação de Órgãos no Brasil	Galante, A.; Göttems, L. B. D.; Goto, T. A.	2025	Brazilian Journal of Transplantation
2	A Fase Terminal do Filho com Câncer: Percepções dos Profissionais Hospitalares	Caires, S.; Antunes, M. C.; Faria, M. A.; Pimenta, R.	2024	Psicologia: Ciência e Profissão
3	Sentidos do milagre durante e depois da pandemia da Covid-19: implicações psicossociológicas	Freitas, M. H. de; Leal, M. M.	2024	Sociedade e Estado
4	Impacto do Racismo nas Vivências de Mulheres Negras Brasileiras: Um Estudo Fenomenológico	Santos, G. C.; Brisola, E. B. V.; Moreira, D.; Tostes, G. W.; Cury, V. E.	2023	Psicologia: Ciência e Profissão
5	Situação De Rua e Abordagem Social: Desafios Operacionais ao SUAS	Krüger, L. L.; Baldissera, C.; De Antoni, C.	2021	Revista Psicologia e Políticas Públicas
6	Desafios e estratégias implementadas na adoção de crianças maiores e adolescentes	Peixoto, A. C. A. et al.	2021	Nova Perspectiva Sistêmica
7	Coordenação Grupal em uma Modalidade de Cuidado: Grupo Comunitário de Saúde Mental	Prado, A. P. C.; Cardoso, C. L.	2020	Psicologia em Estudo
8	A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde	Bezerra, M. C. S.; Cury, V. E.	2020	Psicologia USP
9	O estágio de atendimento nos anos iniciais: experiência com plantão psicológico	Nunes, A. P.; Morato, H. T. P.	2020	Revista da Abordagem Gestáltica
10	Os bastidores da psicoterapia: descrição de sentidos e a supervisão clínica na abordagem fenomenológica	Túbero, A. S.; Rocha, R. M. G.	2020	Revista da Abordagem Gestáltica
11	Perfil de Docentes Humanistas, Fenomenológicos e Existenciais: Análise de Editais de Concursos	Matos, G. N.; Castelo Branco, P. C.; Goto, T. A.	2020	Psicologia: Ciência e Profissão

A análise dos dados estruturais dispostos acima evidencia a atualidade do tema, com a totalidade das publicações concentrada nos últimos cinco anos. Nota-se também a diversidade dos veículos de publicação, que variam de revistas especializadas em transplantes e políticas públicas a periódicos tradicionais da Psicologia, indicando uma transversalidade da abordagem fenomenológica.

Para compreender como essa inserção se dá na prática, a Tabela 2, a seguir, aprofunda a análise qualitativa. Nela, são sintetizados os percursos metodológicos adotados pelos pesquisadores e as conclusões centrais de cada estudo, destacando os aprendizados que fundamentam os eixos de discussão deste trabalho, vale mencionar que os artigos foram organizados mantendo a sequência dos títulos pelos números contidos na Tabela 1, mantendo padrão na Tabela 2.

Tabela 2: Síntese Metodológica e Conclusões dos Artigos Selecionados

Nº	Métodos	Conclusão
1	Pesquisa qualitativa com método fenomenológico. Entrevistas com familiares de potenciais doadores.	A recusa da doação não é fruto de ignorância, mas uma defesa psíquica contra a sensação de desamparo e desconfiança no sistema de saúde. A intervenção deve acolher a angústia familiar em vez de apenas solicitar o órgão.
2	Estudo qualitativo exploratório. Entrevistas com equipe multiprofissional de oncologia pediátrica.	A morte da criança desorganiza a equipe de saúde, gerando sentimento de impotência. A escuta psicológica é vital para prevenir o adoecimento dos profissionais e legitimar o sofrimento no trabalho.
3	Pesquisa qualitativa de cunho psicossocial. Análise de narrativas sobre a pandemia.	O racismo estrutura a subjetividade e restringe o "ser-no-mundo". A clínica humanista precisa ser politizada, reconhecendo o racismo como produtor de sofrimento e não apenas como contexto social.
4	Estudo fenomenológico clínico. Entrevistas com mulheres negras sobre experiências de racismo.	A atuação com população de rua exige o rompimento do enquadre tradicional. É necessário desenvolver uma "clínica peripatética" (em movimento) que vá ao encontro do sujeito na rua, superando a burocracia.
5	Relato de experiência e análise documental sobre a atuação no SUAS (Abordagem Social).	A atuação com população de rua exige o rompimento do enquadre tradicional. É necessário desenvolver uma "clínica peripatética" (em movimento) que vá ao encontro do sujeito na rua, superando a burocracia.
6	Pesquisa qualitativa com pretendentes à adoção e análise de processos psicossociais.	A adoção tardia exige o luto pelo "filho idealizado". A fenomenologia auxilia os pais a desconstruírem expectativas rígidas para acolher a alteridade da "criança real" e sua história pregressa.
7	Pesquisa fenomenológica interventiva. Análise de coordenação de grupos em CAPS.	A eficácia do grupo depende da horizontalidade. O coordenador deve abandonar a posição de "saber-poder" para facilitar a circulação da palavra e a autonomia dos usuários.
8	Pesquisa fenomenológica. Entrevistas com residentes multiprofissionais em saúde.	A formação acadêmica tradicional é insuficiente para o SUS. A identidade profissional se forja na crise e na prática ("aprendizagem em serviço"), exigindo a reinvenção das técnicas clínicas.
9	Relato de experiência de estágio em Clínica-Escola (Plantão Psicológico).	A inserção clínica nos anos iniciais é pedagógica. A angústia do aluno iniciante ("não saber técnico") potencializa a escuta autêntica e a disponibilidade para o outro.

10	Estudo fenomenológico teórico-prático sobre supervisão clínica.	A supervisão não deve ser corretiva ou focada apenas no erro técnico, mas um espaço de acolhimento ("bastidor") onde o aluno elabora seu estilo pessoal de ser terapeuta.
11	Pesquisa documental. Análise de 24 editais de concursos públicos para docentes.	O perfil do professor humanista mudou: exige-se hoje a articulação entre densidade filosófica e domínio prático das Políticas Públicas de Saúde/SUS.

4. DISCUSSÃO

A análise transversal dos estudos selecionados evidência que a Psicologia Humanista-Fenomenológica no Brasil atravessa um momento histórico de deslocamento epistêmico e prático. Se, em décadas passadas, a abordagem era criticada por um suposto intimismo focado na clínica privada, a produção científica recente (2020-2025) demonstra uma virada ética em direção à esfera pública e às vulnerabilidades sociais.

A discussão a seguir articula os achados em três eixos hermenêuticos: (1) A fenomenologia frente às situações-limite de vida e morte; (2) A politização da clínica nas demandas sociais; e (3) A pedagogia da experiência como modelo formativo.

4.1. A Fenomenologia nas Fronteiras da Biologia: Hospital e Crise Sanitária

O primeiro ponto de convergência entre os estudos é a constatação de que o modelo biomédico, focado na cura e no protocolo, encontra seu limite intransponível diante da subjetividade humana em crise. Nesse hiato entre a técnica fria e o sofrimento vivo, a fenomenologia se insere como uma ferramenta de mediação indispensável.

No contexto da alta complexidade hospitalar, Galante, Göttems e Goto (2025) revelam que o psicólogo atua onde a medicina silencia: na angústia da finitude. Ao investigarem os motivos da recusa familiar na doação de órgãos, os autores identificam que o "não" da família muitas vezes não é racional, mas uma resposta afetiva de proteção. Para a família enlutada, o corpo não é um repositório de peças, mas o símbolo sagrado da pessoa amada. A intervenção fenomenológica, portanto, não visa "convencer" a doação, mas acolher o desamparo, permitindo que a família signifique aquele momento traumático.

Essa mesma lógica se aplica à oncologia pediátrica. Conforme apontam Caires et al. (2024), o adoecimento de uma criança subverte a ordem natural e desorganiza não apenas a família, mas a própria equipe de saúde. O estudo destaca que o profissional de saúde, muitas vezes, vivencia um sofrimento extremo e desestruturação ao lidar com a impotência da cura. A fenomenologia instrumentaliza o psicólogo a sustentar esse espaço de dor, prevenindo que a equipe se proteja através de um distanciamento desumanizante.

Expandindo essa análise para a saúde coletiva, Freitas e Leal (2024) demonstram, no contexto da pandemia de Covid-19, que a saúde pública não se faz apenas com epidemiologia, mas com a compreensão dos sentidos culturais. O fenômeno do "milagre", analisado pelos autores, revela como crenças religiosas podem atuar tanto como refúgio psíquico quanto como negação da realidade. O psicólogo fenomenólogo, ao suspender o julgamento moral (epoché), consegue mediar o diálogo entre a cultura popular e a ciência, provando que a escuta clínica é, em si, uma tecnologia leve de cuidado em saúde.

4.2. A Clínica Ampliada e a Dimensão Política do Sofrimento

Um avanço significativo identificado nesta revisão, e que responde diretamente às lacunas de pesquisas anteriores, é o reconhecimento da dimensão ético-política do sofrimento. Diferente da clínica clássica que buscava conflitos intrapsíquicos, os estudos recentes localizam a angústia na relação do sujeito com uma estrutura social excludente.

O trabalho de Santos et al. (2023) é paradigmático ao retirar o racismo da categoria de "variável sociológica" para tratá-lo como uma ferida ontológica. As autoras argumentam que o racismo obstrui as possibilidades de vir-a-ser de mulheres negras, gerando sentimentos de inferioridade e não-pertencimento que não podem ser tratados apenas com "autoestima", mas com validação política. A clínica fenomenológica, aqui, torna-se um ato de resistência, pois precisa reconhecer o racismo como produtor de sofrimento psíquico e não apenas como um contexto externo.

Essa exigência de politização obriga a reinvenção do enquadre (setting). Na atuação com a população em situação de rua no SUAS, Krüger, Baldissera e De Antoni (2021) descrevem a necessidade de uma "clínica peripatética" (em movimento). O psicólogo precisa romper com a burocracia do consultório para criar vínculos na calçada, indo ao encontro do sujeito invisibilizado. Da mesma forma, na adoção tardia, Peixoto et al. (2021) reforçam que o trabalho fenomenológico é o de desconstruir o "filho idealizado" para permitir o acolhimento da "criança real". Em ambos os casos, a técnica fenomenológica serve para sustentar o encontro com a alteridade radical do outro, sem tentar enquadrá-lo em diagnósticos ou ideais prévios.

4.3. A Formação como "Acontecimento": Do Plantão à Residência

Por fim, os estudos convergem para uma crítica contundente ao modelo formativo tradicional. Há um consenso de que a sala de aula teórica é insuficiente para preparar o profissional para a complexidade do SUS e do SUAS. A formação contemporânea exige o que poderíamos chamar de uma "pedagogia da experiência".

Bezerra e Cury (2020) são enfáticas ao descreverem a Residência Multiprofissional como um espaço de "crise e transformação". A inserção na rotina caótica do SUS força o recém-graduado a abandonar a onipotência do saber acadêmico para construir saberes na horizontalidade com a equipe. É o que Prado e Cardoso (2020) também observam na coordenação de grupos em CAPS: o profissional eficaz não é o que detém o saber sobre a loucura, mas aquele que facilita a circulação da palavra, operando na intersubjetividade.

Para preparar esse novo perfil, a universidade precisa inovar. Nunes e Morato (2020) defendem a inserção do Plantão Psicológico já nos anos iniciais da graduação, argumentando que a angústia do "não saber" técnico do aluno iniciante é, paradoxalmente, sua maior potência de escuta. A supervisão clínica, conforme Túbero e Rocha (2020), deixa de ser um tribunal de erros técnicos para se tornar um "bastidor" de elaboração da vivência do terapeuta.

Conclui-se, em diálogo com Matos, Castelo Branco e Goto (2020), que o psicólogo fenomenólogo atual é formado na tensão dialética: necessita da densidade filosófica para não ser um mero técnico, mas depende da imersão na realidade política para não se tornar um filósofo de gabinete. A formação desloca-se, assim, do "aprender sobre o outro" para o "aprender com o outro" na prática viva do serviço público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa buscou compreender o estado da formação e prática do psicólogo humanista-fenomenológico no Brasil recente (2020-2025). Retomando a questão norteadora e dialogando com as lacunas apontadas por estudos anteriores, conclui-se que houve uma expansão confirmada da abordagem para além da clínica privada.

Os resultados evidenciam que a Fenomenologia no Brasil amadureceu para se tornar uma ferramenta eficaz de Saúde Pública. Ela não está mais restrita a discussões filosóficas abstratas, mas está operando nas trincheiras do SUS (oncologia, transplantes, pandemia) e do SUAS (população de rua, racismo, adoção), oferecendo uma tecnologia leve de cuidado capaz de humanizar a técnica e validar o sofrimento ético-político.

Entretanto, identifica-se uma tensão nevrálgica na formação profissional. Enquanto as experiências de "aprendizagem em serviço" (como as Residências Multiprofissionais e estágios específicos) avançam na preparação para essa realidade social, o currículo tradicional de graduação ainda carece de maior integração com as Políticas Públicas. O psicólogo fenomenólogo contemporâneo não é mais apenas o "clínico do ser", mas um profissional convocado a atuar politicamente na mediação do sofrimento social.

Como limitação deste estudo, aponta-se o recorte temporal e a restrição a artigos disponíveis na íntegra, o que pode ter excluído experiências regionais não publicadas. Sugere-se, para estudos futuros, a investigação de como as reformulações curriculares (DCNs) estão formalizando essas experiências exitosas do SUS nas grades obrigatórias, para que a atuação social não dependa apenas da iniciativa individual do estudante, mas seja uma política estruturante da área.

6. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Mharianni Ciarlini de Sousa; CURY, Vera Engler. A experiência de psicólogos em um programa de residência multiprofissional em saúde. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, e190079, 2020.

CAIRES, Susana; ANTUNES, Maria da Conceição; FARIA, Maria Augusta; PIMENTA, Raquel. A Fase Terminal do Filho com Câncer: Percepções dos Profissionais Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 44, e258183, 2024.

CASTELO BRANCO, Paulo Coelho; MATOS, Gabriel Nery; SAMPAIO, Alexandre Gregório Silva; AMARAL, Bruna Rocha. Formação do psicólogo humanista: revisão sistemática. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 73-92, 2017.

FREITAS, Marta Helena de; LEAL, Miriam Martins. Sentidos do milagre durante e depois da pandemia da Covid-19: implicações psicossociológicas. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 39, n. 3, e53577, 2024.

GALANTE, Anderson; GÖTTEMS, Leila Bernarda Donato; GOTO, Tommy Akira. Análise Fenomenológica de Vivências Psicológicas que Motivaram a Não Doação de Órgãos no Brasil. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 28, e3225, 2025.

JACÓ-VILELA, Ana Maria. A psicologia no Brasil: do paradigma psicológico aos fundamentos sociais. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal;

PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). **História da psicologia**: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2007. p. 374-399.

KRÜGER, Letícia Lawrence; BALDISSERA, Cíntia; DE ANTONI, Clarissa. Situação de rua e abordagem social: desafios operacionais ao SUAS. **Revista Psicologia e Políticas Públicas**, v. 11, n. 1, p. 44-61, 2021.

MATOS, Gabriel Nery; CASTELO BRANCO, Paulo Coelho; GOTO, Tommy Akira. Perfil de Docentes Humanistas, Fenomenológicos e Existenciais: Análise de Editais de Concursos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, e192258, 2020.

NUNES, André P.; MORATO, Henriette T. P. O estágio de atendimento nos anos iniciais: experiência com plantão psicológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 2-12, 2020.

PEIXOTO, Ana Cláudia Alves et al. Desafios e estratégias implementadas na adoção de crianças maiores e adolescentes. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 63, p. 88-106, 2021.

PRADO, Ana Paula Craveiro; CARDOSO, Carmen Lúcia. Coordenação grupal em uma modalidade de cuidado: grupo comunitário de saúde mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 25, e42129, 2020.

SANTOS, Gabrielle Christine; BRISOLA, Elizabeth B. V.; MOREIRA, Diva; TOSTES, Guilherme W.; CURY, Vera E. Impacto do Racismo nas Vivências de Mulheres Negras Brasileiras: Um Estudo Fenomenológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, e249674, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TÚBERO, Andréa de Souza; ROCHA, Rita Martins Godoy. Os bastidores da psicoterapia: descrição de sentidos e a supervisão clínica na abordagem fenomenológica humanista. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 26, n. especial, p. 370-381, 2020.